

# A CIDADE SEM NOME





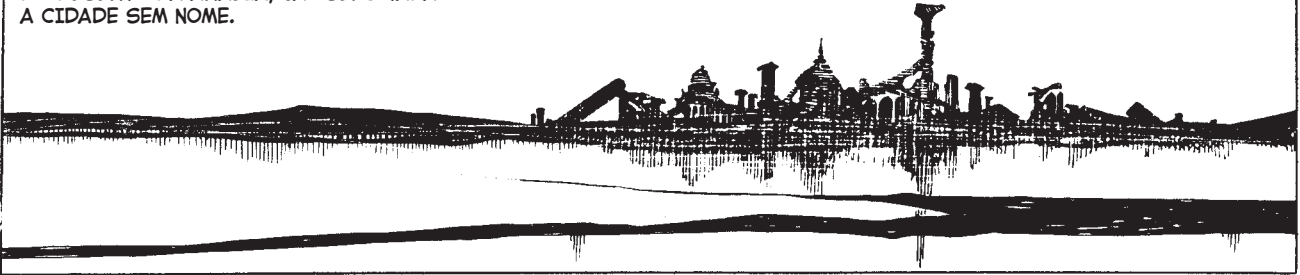
NÃO ESTÁ MORTO O QUE  
PODE JAZER ETERNAMENTE...



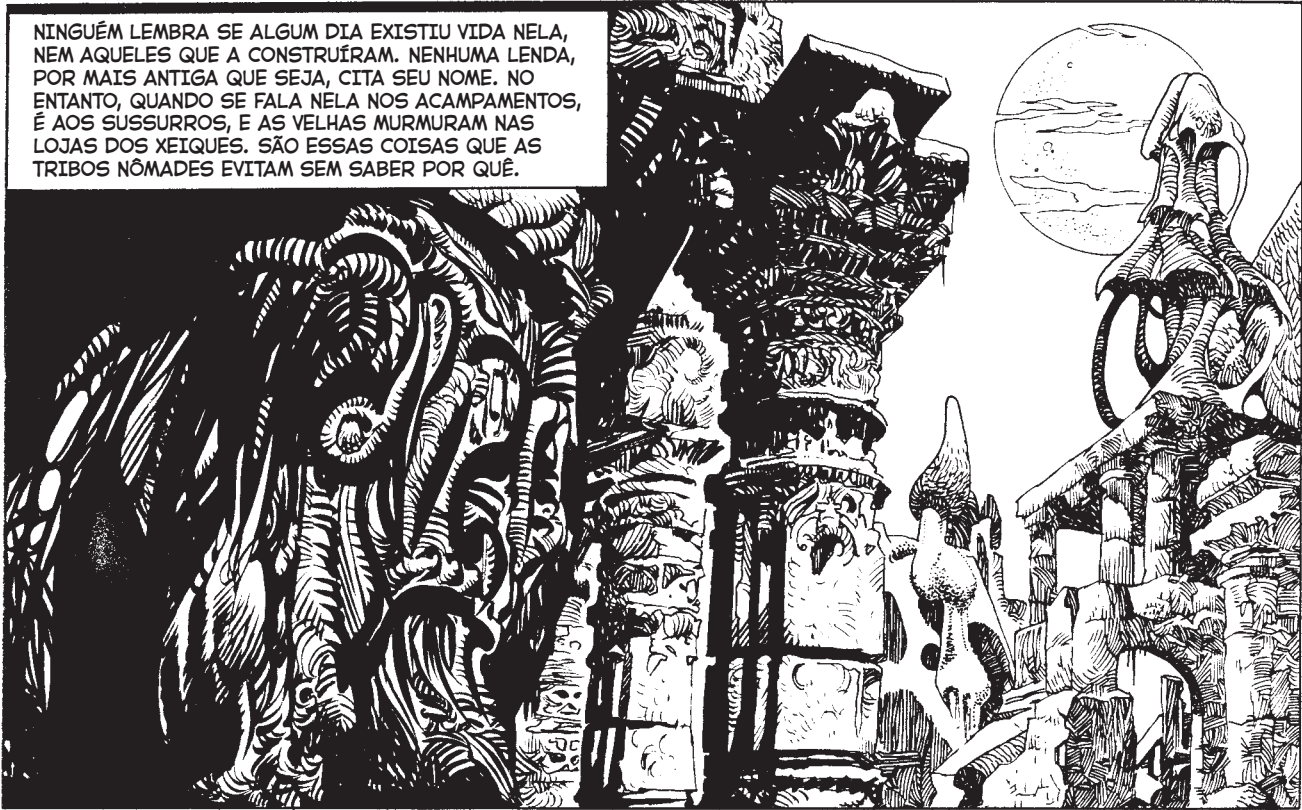
E, PARA ALÉM DA ETERNIDADE  
ESTRANHA DO ESPAÇO E DO  
TEMPO, ATÉ A MORTE  
PODE MORRER.



REMOTA E INCRUSTADA EM ALGUM LUGAR DO DESERTO DA ARÁBIA, JAZ SEPULTADA A CIDADE SEM NOME.



NINGUÉM LEMBRA SE ALGUM DIA EXISTIU VIDA NELA, NEM AQUELES QUE A CONSTRUÍRAM. NENHUMA LENDA, POR MAIS ANTIGA QUE SEJA, CITA SEU NOME. NO ENTANTO, QUANDO SE FALA NELA NOS ACAMPAMENTOS, É AOS SUSSURROS, E AS VELHAS MURMURAM NAS LOJAS DOS XEIQUES. SÃO ESSAS COISAS QUE AS TRIBOS NÔMADES EVITAM SEM SABER POR QUÊ.



CERTA NOITE, O POETA LOCO ABDUL ALHAZRED SONHOU COM O LUGAR ONDE ESTÁ A CIDADE SEM NOME.



NO DIA SEGUINTE, ESCREVEU EM SEUS TERRÍVEIS DIÁRIOS INEXPLICÁVEIS POEMAS E UMA BREVE DESCRIÇÃO DA CIDADE SEM NOME.



EU DEMORARIA PARA EXPLICAR COMO ESSES DIÁRIOS CHEGARAM ATÉ MIM.



MAS... ESTA CIDADE MENCIONADA EM TEXTOS RAROS...



...A CIDADE NUNCA VISITADA POR UM HOMEM VIVO...



...FOI PARA MIM UM CHAMADO MAIS FORTE QUE A RAZÃO,  
QUE ME SUGERIA DESISTIR DE TÃO TERRÍVEL LOUCURA.  
EU A DESAFIEI...



...E DEPOIS DE INÚMERAS PERIPÉCIAS...



...CONSEGUI CHEGAR, MONTADO EM MEU  
CAMELO, ÀS SUAS RUÍNAS NUNCA PISADAS.



ENTRE OS RESTOS DE FUNDAÇÕES DE CASAS E PRÉDIOS NÃO ENCONTREI NENHUM PORMENOR QUE ME INFORMASSE SOBRE OS HOMENS QUE OS HAVIAM CONSTRUÍDO... SE É QUE FORAM HOMENS OS RESPONSÁVEIS.



SÓ UMAS ABERTURAS ESCURAS E OBTURADAS PELA AREIA CHAMARAM MINHA ATENÇÃO.



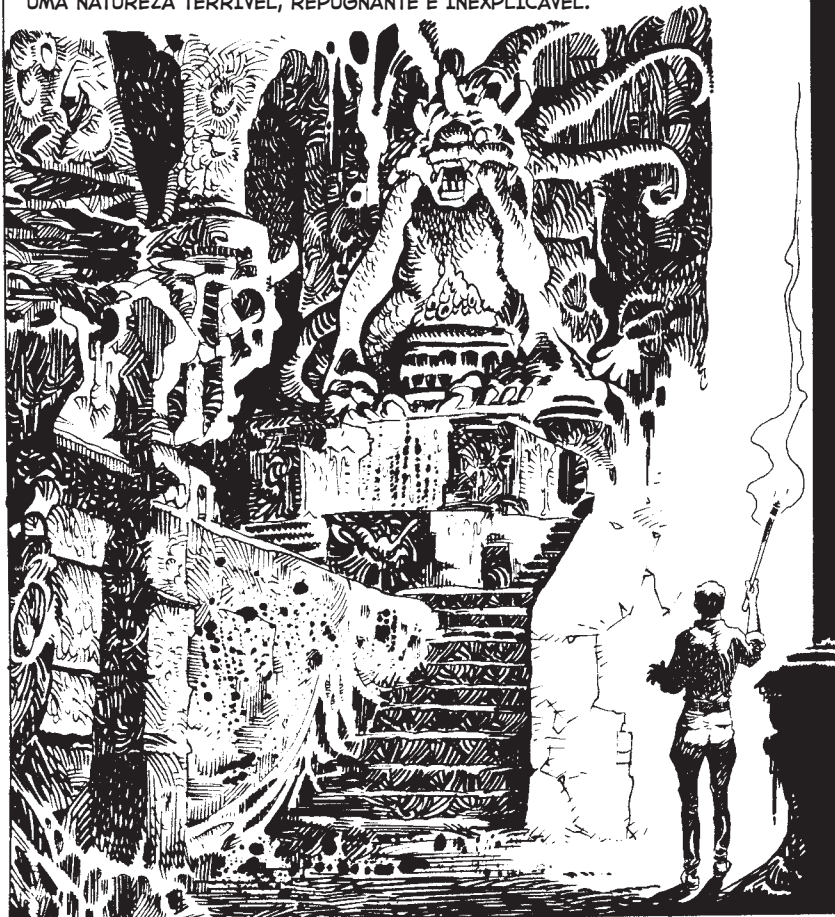
CONSEGUI LIMPAR UMA DELAS E, QUANDO O BURACO FICOU SUFICIENTEMENTE LARGO, ENTREI RASTEJANDO, MUNIDO DE UMA TOCHA.



CHEGUEI A UM LUGAR ONDE O TÚNEL SE ABRIA O SUFICIENTE PARA ME PERMITIR ANDAR ERETO.



PENSAMENTOS ESTRANHOS DANÇAVAM NO MEU CÉREBRO. EM ALGUNS CANTOS, CERTOS ALTARES E PEDRAS INUSITADOS SUGERIAM RITOS ESQUECIDOS DE UMA NATUREZA TERRÍVEL, REPUGNANTE E INEXPLICÁVEL.



O BARULHO QUE O MEU CAMELO FEZ LÁ FORA ME MOTIVOU A SAIR. UM VENTO GELADO E ARENOSO HAVIA ASSUSTADO O ANIMAL.



SAÍ E OLHEI NA DIREÇÃO SUL, DE ONDE PARECIA VIR O VENTO, E AVISTEI UM TEMPLO MUITO MAIOR DO QUE AQUELES EM QUE HAVIA ENTRADO ANTES. DO BURACO NEGRO QUE FUNCIONAVA COMO PASSAGEM ESCAPAVA O BARULHO LÚGUBRE QUE TINHA ASSUSTADO O MEU CAMELO.



DIRIGI-ME A ELE COMO UM ALFINETE ATRAÍDO POR UM ÍMÃ.



A ENTRADA NÃO ESTAVA BLOQUEADA. A FORÇA DO VENTO GELADO BROTAVA ENLOUQUECIDA DAQUELA ABERTURA ESCURA E RUGIA PAVOROSAMENTE AO ESPALHAR-SE PELAS RUÍNAS FANTASMAGÓRICAS.



EU ESTAVA MAIS ASSUSTADO DO QUE POSSO EXPRESSAR, MAS ENTREI MESMO ASSIM.



A LUZ DA MINHA TOCHA ME REVELOU UM CAMINHO QUE CONDUZIA A UM ABISMO DISTANTE. VACILEI APENAS POR UM INSTANTE ANTES DE COMEÇAR A DESCIDA.



O CORREDOR TERMINAVA NO QUE PARECIA UM HORRÍVEL POÇO ENCANTADO, TOMADO POR ESCURIDÃO E MISTÉRIO.



"AS TREVAS DO ABISMO SEM ECO". ESTA FRASE, QUE TINHA LIDO EM UM RELATO DE LORD DUNSANY\*, APARECIA CONSTANTEMENTE EM MINHA MEMÓRIA.



(\*) Ver Notas da Edição no fim do livro.